

RHEMA
Educação 



O QUE É ADAPTAÇÃO
curricular para o aluno
COM DEFICIÊNCIA?



SUMÁRIO

- 04 O QUE É ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA?
- 07 AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES
- 13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
- 16 DICAS PARA ELABORAR UMA BOA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA SEUS ALUNOS
- 17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



INTRODUÇÃO

O QUE É ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA?

No contexto brasileiro, em conformidade com os princípios da educação inclusiva e com dispositivos legais, foram elaboradas e publicadas diversas orientações em termos de referenciais e diretrizes pedagógicas, no sentido de subsidiar os sistemas educacionais, isto porque o processo de construção de escolas inclusivas envolve as dimensões político-administrativas e pedagógicas (CAPELLINI, 2018, p.47).

O currículo é uma dessas dimensões e as adaptações curriculares aparecem como uma estratégia para que sejam atendidos os princípios de uma escola para todos.

Em relação a educação inclusiva, é fundamental que a escola seja acessível para que os alunos possam expressar sua individualidade e diferença, porém serem correspondidos.

Desse modo, as condições para a aprendizagem devem ser favoráveis por meio de uma proposta de ensino em um só contexto, mas que atenda as especificidades de cada um. Para isso, é necessário considerar as necessidades de cada um, sejam elas, sociais, motoras, comportamentais, emocionais, sensoriais, como também seu ritmo e tempo de aprendizagem.

No Brasil, o Ministério da Educação tem publicado os Parâmetros Curriculares Nacionais e o volume das adaptações curriculares, como estratégias e critérios para a ação docente no sentido de oportunizar um ensino de modo mais específico a cada estudante, porém o que ocorre é que ao Plano Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva- PNEEPEI (2008), não faz nenhum relato sobre esses documentos.

AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES

AS ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Elas servem como uma via de acesso ao currículo, ou seja, utiliza caminhos alternativos que permitirão ao aluno progredir aos conhecimentos escolares.

O conceito de adaptações curriculares, deve ser entendido como uma possibilidade de se concretizar um currículo flexível, mas não de forma a empobrecer o currículo, mas torna-lo acessível, com alternativas metodológicas e avaliativas que atendam as diferenças individuais e a construção do conhecimento.



O caso das adaptações curriculares requer clareza de propósitos por parte de quem as planeja elabora e pratica.

O nível de apreensão dos conteúdos é dado pelo estudante que tem direito a esse conteúdo com riqueza de detalhes. A escola deve ser responsável ao disponibilizar condições para a apreensão dos conteúdos, respeitando as capacidades de cada estudante.



A flexibilização tem como base a ideia de currículos balizados, ou seja, conforme as diferentes capacidades e necessidades de cada estudante.

A tarefa de organizar as adaptações curriculares, de acordo com as necessidades do aluno e em consonância com as políticas, cabe tanto ao profissional especializado da sala de recursos, como ao professor da classe regular. Deve, então, ser um trabalho em equipe visando o desenvolvimento das potencialidades do aluno.



De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, qualquer adaptação deve ser construída considerando os seguintes critérios: – o que o aluno deve aprender; – como e quando aprender; – que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; – como e quando avaliar o aluno (BRASIL, 1998, p. 33).

Estes critérios são importantes para determinar quais elementos, processos, objetivos, métodos, apoios, ajustes, etc. necessitam ser implementados para o pleno acesso e aproveitamento do currículo. Eles visam promover “não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que realmente atenda a todos os alunos” (BRASIL, 1998, p. 33).

Quando se pensa a educação dos alunos com necessidades especiais em escola regular não há como efetivá-la sem considerar a individualização do ensino para atender as especificidades que se apresentarem.

As adaptações curriculares aparecem, então, como instrumentos, estratégias para atender as características específicas dos alunos. O objetivo central das adaptações curriculares é garantir a todos os alunos o acesso e desenvolvimento do currículo e construção do conhecimento.

As Adaptações Curriculares de Pequeno Porte (Adaptações Não Significativas) são modificações promovidas no currículo, pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus parceiros coetâneos.

São denominadas de Pequeno Porte (Não Significativas) porque sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa e/ou técnica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Um dos elementos da ação pedagógica na escola é a avaliação, porque ela faz parte do processo educacional, conseqüentemente, a avaliação escolar também sofre influências do contexto político econômico.

Para promover a educação é preciso saber o que acontece com a aprendizagem de cada um, principalmente as mais diferenciadas e saber também o que ocorre durante a ação metodológica, e se esta ação pedagógica está tendo êxito.

Sobre a avaliação da aprendizagem os Parâmetros Curriculares Nacionais e o volume de Adaptações Curriculares, propõem que o foco dos objetivos educacionais seja localizado nos diferentes aspectos do desenvolvimento humano (biológico, intelectual, motor, emocional, social, comunicação e linguagem). No nível de competência curricular e no estilo da aprendizagem individual, considerando a forma como cada um aprende.

As adaptações significativas na avaliação estão vinculadas às alterações nos objetivos e conteúdos que foram acrescentados no Plano de Ensino ou dele eliminados. Desse modo, influenciam os resultados que levam, ou não, à promoção do aluno e evitam a ‘cobrança’ de conteúdos e habilidades que possam estar além de suas atuais possibilidades de aprendizagem e aquisição” (Brasil, 1999, p. 40).

**A UNIDADE ESCOLAR SOMENTE
SERÁ INCLUSIVA SE “FOR CAPAZ DE
ACOLHER E PROMOVER A
PERMANÊNCIA E O SUCESSO DE
TODOS OS ESTUDANTES (BARBOSA;
MOREIRA, 2009, P. 347).**

DICAS PARA ELABORAR UMA BOA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA SEUS ALUNOS

DICAS PARA ELABORAR UMA BOA ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA SEUS ALUNOS

- 1** - É preciso conhecer muito bem os alunos para saber qual é o apoio que necessitam.
- 2** - O fundamento desse princípio é o direito à diferença para garantir igualdade de oportunidades.
- 3** - Planejar suas aulas de modo que todos os alunos aprendam alguma coisa.
- 4** - Faça um balanço do aluno em relação ao ano anterior, observando o que ele aprendeu e o que teve dificuldade.
- 5** - Utilize o potencial do seu aluno, para partir do conhecimento que ele já possui para construir outro conhecimento. Do conteúdo previsto, o que é mais importante para ele aprender e viver em sociedade você vai ensinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.A.; MENDES, E. G. A escola e o público alvo da Educação Especial: apontamentos atuais. São Carlos: MM e ABPEE, 2014.

BARBOSA, A.J.G.; MOREIRA, P.S. Deficiência mental e inclusão escolar: produção científica em educação e psicologia. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v 15, n.2, p. 337- 352, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

CAPELLINI, V. L. M. Fialho. Adaptações curriculares na inclusão escolar. Curitiba: Appris, 2018.

CAPELLINI, V.L.F. ZERBATO, A.P. O que é ensino colaborativo? São Paulo: Edicon, 2019.

CENCI, A. DAMIANI, M.F. Adaptação curricular e o papel dos conceitos científicos no desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais. Revista Educação Especial. v. 26. n. 47. p. 713-726. set./dez. 2013.

Santa Maria Disponível em:<< revistaeducaçãooespecial. ufsm@gmail.com>>. Acesso em 15 set 2021.

Gostou do
conteúdo?
Compartilhe!



Siga nossa Redes Sociais

